

Editorial



Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro
ECA-USP

Prof. Dr. Roberto Elísio dos Santos
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

“Era o melhor dos tempos. Era o pior dos tempos.”
Charles Dickens

A

s palavras de Charles Dickens no parágrafo inicial de seu livro *História de duas cidades* podem ilustrar muito bem o que se passou com a pesquisa em história em quadrinhos neste ano de 2013 no Brasil. Coisas boas e coisas ruins deixaram-nos a todos boquiabertos, tanto sob o ponto de vista positivo como negativo. E, como não poderia deixar de ser, elas se encontram refletidas neste número da revista *Nona Arte*.

O melhor dos tempos pode com certeza ser testemunhado por todos aqueles que participaram das *II Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, realizadas de 20 a 23 de agosto de 2013, nas dependências da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Um ambiente especialmente afortunado para todos aqueles que se dedicam à pesquisa das histórias em quadrinhos no Brasil, a segunda edição do evento, organizado pelo *Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA*, contou com mais de 200 trabalhos apresentados, refletindo o momento especialmente afortunado vivido pelo tema no ambiente universitário nacional. A maioria esmagadora dos trabalhos, divididos em vários grupos temáticos, foi proveniente de pesquisas realizadas em universidades do Brasil inteiro. Avaliadas por uma Comissão Científica de alto nível, todas as produções científicas aprovadas para apresentação evidenciaram o *status* privilegiado atualmente atingido pela pesquisa em quadrinhos no Brasil.

As *II Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos* se fazem sentir de forma bastante enfática neste número, por meio de dois destaques de sua programação. O texto de John Lent, *Comics scholarship: its delayed birth, stunted growth and drive to maturity*, conferência de abertura do evento, realiza um diagnóstico da pesquisa em quadrinhos no mundo, mostrando como ela conseguiu superar diversos obstáculos e passar da posição de absoluto ostracismo a que esteve relegada durante anos para a de uma área reconhecida e objeto de interesse em diversos campos científicos. Já o artigo *Desafios para a publicação de pesquisas sobre quadrinhos no Brasil*, do professor Henrique Magalhães, da Universidade Federal da Paraíba, outro conferencista convidado ao evento, retrata as dificuldades enfrentadas para a publicação de resultados de pesquisa em quadrinhos no Brasil. Refletindo sobre sua própria prática à frente da Editora Marca de Fantasia, ele mostra, em um texto marcado pelo otimismo e pela persistência, como é possível vencer dificuldades aparentemente intransponíveis.

A realidade abordada por Lent e Magalhães é corroborada por outros dois artigos do presente número, nas contribuições científicas de Adelio Brito e Nobu Chinen, ambas trazendo o resultado de pesquisas desenvolvidas, respectivamente, em programas de mestrado e doutorado do país. O primeiro, com o artigo *A consagração da masculinidade como singularidade em 300 de Frank Miller*, elaborado em parceria com seu orientador, o professor Fábio Caim, debruça-se sobre uma das obras mais importantes do autor de *Batman, O Cavaleiro das Trevas*, mostrando como questões de masculinidade perpassam toda a narrativa de *300*. Por sua vez, Nobu Chinen, debruçando-se sobre a realidade do nosso quadrinho, mostra, em *A construção do preconceito na representação dos negros nos quadrinhos*, como os afrodescendentes foram tradicionalmente representados pelos quadrinhos brasileiros, refletindo preconceitos e visões estereotipadas. Mas a pesquisa de Chinen, desenvolvida na Escola de Comunicações e Artes, também permitiu evidenciar mudanças na forma como os negros são retratados, identificando uma nova postura em produções mais recentes, muitas delas elaboradas por membros da comunidade afrodescendente.

Por outro lado, o pior dos tempos, a que nos referimos no início deste editorial, também se faz sentir aqui. Infelizmente, o ano de 2013, que ora se encerra, foi ingrato para a pesquisa em quadrinhos no Brasil, ceifando de nosso meio dois de seus mais dedicados batalhadores. No dia 03 de outubro, deixou-nos Elydio dos Santos Neto, e apenas cinco dias depois, em 08 de outubro, foi a vez de Antonio Luiz Cagnin. Ambos eram nomes respeitados na área.

A dedicação de Elydio à pesquisa em quadrinhos era relativamente recente. Tendo se dedicado à área de Pedagogia, na qual defendeu seu doutorado em 1998, foi professor da rede estadual paulista, coordenador pedagógico, diretor de escola de educação básica e professor do ensino superior desde 1987. Atuou durante mais de dez anos na Universidade Metodista de São Paulo, onde rapidamente se destacou, assumindo a direção da Escola da Faculdade de Educação (2004-2008) e, posteriormente, a coordenação do Mestrado em Educação (2008-2009). Durante os anos 2000, incorporou-se à equipe de pesquisadores do *Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA/USP*. Em março de 2011 assumiu, mediante concurso público, o cargo de Professor Adjunto, em dedicação exclusiva, no Centro de Educação, Departamento de Habilitações Pedagógicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nessa universidade, trabalhou na área de Gestão Educacional e participou dos grupos de pesquisa *Imaginário: Humor, Quadrinhos e Games* e de *Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV)*. Escreveu diversos artigos e livros sobre histórias em quadrinhos e coordenou duas coletâneas sobre quadrinhos e educação, lançadas em 2011 e 2013. Elydio faleceu vítima de um câncer, contra o qual lutou bravamente durante cerca de dois anos.

O professor Antonio Luiz Cagnin nos deixou subitamente, após um ataque cardíaco fulminante. Tinha 83 anos e uma vida largamente dedicada às histórias em quadrinhos, sendo um dos pioneiros no Brasil a estudar a narrativa gráfica sequencial. Foi de sua autoria o primeiro estudo semiológico publicado no Brasil sobre essa mídia e sua linguagem, resultado de sua dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo, sob orientação do professor Antonio Cândido. Lançada em livro pela Editora Ática, em 1975, como *Os Quadrinhos*, tornou-se obra básica para pesquisa na área. Depois de longa carreira como professor e diretor de escola pública, Cagnin ingressou como professor na Escola de Comunicações e Artes da USP, onde rapidamente passou a se dedicar às histórias em quadrinhos, realizando pesquisas, ministrando disciplinas de graduação e pós e orientando projetos de mestrado e doutorado. Nesse ambiente acadêmico, encontrou o grande objeto de pesquisa de sua carreira de pesquisador, a figura do desenhista Angelo Agostini, ao qual Cagnin viria a dedicar, tanto durante os anos em que atuou na escola como posteriormente, quando já gozava de sua merecida aposentadoria, todos os seus esforços de pesquisa. Por ele realizou viagens ao exterior, elaborou projetos, coordenou exposições e incentivou a publicação fac-similar de periódicos nos quais o desenhista piemontês atuou no final do século XIX. Cagnin foi um dos fundadores do *Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP*.

A revista *Nona Arte* busca, neste número, presta merecida homenagem a esses dois insígnies pesquisadores brasileiros de quadrinhos, publicando seus dois últimos trabalhos acadêmicos no gênero. De Elydio Santos Neto publicamos o artigo que apresentou nas *II Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*, em agosto de 2013, no qual analisa a produção filosófica em quadrinhos do desenhista Marcelo Campos. Os quadrinhos filosóficos se destacaram como um dos objetos preferidos de pesquisa de Elydio nos últimos tempos, tendo ele publicado dois livros sobre autores desse gênero quadrinhístico. De Antonio Luiz Cagnin trazemos a público o texto que elaborou para o livro *Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil*, lançado durante as *II Jornadas*. Como, no livro, deu-se preferência a um depoimento pessoal de Cagnin sobre sua carreira como pesquisador de quadrinhos, o texto permanecia inédito e pode ser aproveitado nesta edição da revista *Nona Arte*. Nele, Cagnin detalha sua epopeia na pesquisa da figura e obra de Angelo Agostini, mostrando como se constrói uma trajetória de pesquisa sólida e bem alicerçada. No artigo podem-se encontrar detalhadas as questões de pesquisa que guiaram o pesquisador veterano em sua busca sobre seu objeto, a metodologia que utilizou, as fontes a que teve acesso, etc., evidenciando a seriedade com que sempre tratou o seu tema. Qual um Dom Quixote moderno, Cagnin elegera como missão de sua vida elevar o nome de Angelo Agostini ao lugar que deveria ocupar no cenário das artes gráficas brasileira, tarefa a que se dedicou com afinco e abnegação até o último momento de sua vida.

A revista *Nona Arte* dedica este número a esses dois ilustres pesquisadores, a quem tanto devemos. Temos certeza de que eles jamais serão esquecidos e suas figuras permanecerão como exemplos a serem seguidos por todos aqueles que queiram se dedicar à pesquisa em quadrinhos no Brasil.

Os Editores



Antonio Cagnin (à esquerda) e Elydio dos Santos Neto dedicaram suas vidas à pesquisa sobre histórias em quadrinhos.

